

# GDF luta como pode para manter placas indicativas

D.F.

Brasília

FRANCISCO GUALBERTO

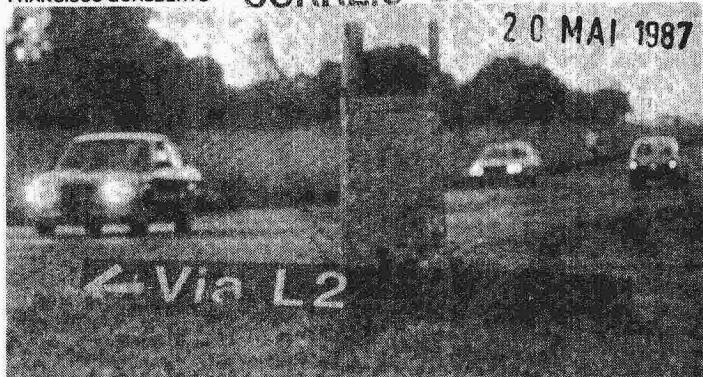
CORREIO BRAZILIENSE

20 MAI 1987

Procurar endereço em Brasília pode ser fácil para quem mora na cidade. Um estranho, contudo, terá pela frente um doloroso desafio, principalmente se depender das placas de endereçamento que a Secretaria de Serviços Públicos tenta inutilmente manter em boas condições, ao longo das vias de maior movimento, nos trevos e nas entradas das quadras. Ele vai perder o bloco, a quadra, a cidade e, não raro, a vida.

Algumas servem de freio para os carros, outras são roubadas. Em áreas mais isoladas, funcionam como alvo para os treinos de tiro. Mas elas foram preparadas somente para orientar a população, fixa e fluente. São mais de 20 mil placas em forma de lâmina ou de T. Eram de cimento entranhadas de arame e quando danificadas mais pareciam velhos espartilhos em roças de milho, destruídas. Desde 1984 a Secretaria de Serviços Públicos vem procurando substitui-las por placas de chapas, mais fáceis para o manuseio e com maior índice de recuperação.

No Plano Piloto existem 10 mil placas de endereçamento e dessa, mais de 1 mil são danificadas a cada ano. A substituição não é total. Apenas um terço recuperada e substituída. A verba anual para a manutenção em toda a cidade é de Cz\$ 700 mil — este ano — e uma placa, mesmo de chapa, não fica por menos de Cz\$ 3 mil, isto se a própria Secretaria de Serviços Públicos se encarregar de



São mais de mil placas destruídas a cada ano

recuperá-las, em sua oficina no Setor de Indústria.

As áreas mais atingidas pela ação dos vândalos são os eixos W, L, rodoviário e monumental, além das vias principais das cidades-satélites. No interior das quadras a própria comunidade se encarrega de cuidar um pouco mais da preservação das placas. Mesmo assim, grande parte está pichada ou com as letras retiradas. Para Vera Brandão, da Divisão de Cadastro Geral da Secretaria de Serviços Públicos, é preciso maior esforço da população no sentido de evitar os danos que em um mês chegam a mais de 100 ocorrências.

Embora mais leves, as placas fabricadas pela SSP têm o mesmo visual que as de cimento. Elas são um pouco mais baratas que as outras e aos poucos vai retrair as de cimento. "Tivemos que fazer a substituição para facilitar o manuseio. Temos só um caminhão-guincho e

quando ele está na oficina não podemos utilizar um carro comum se a placa é de cimento", afirmou Vera Brandão.

Em todo o Distrito Federal a SSP mantém seis pessoas para cuidar da manutenção das placas. Além das vias de maior movimento, as áreas isoladas do Lago Sul, Lago Norte e Mansões Sul Park Way são, segundo Vera Brandão, as que apresentam maior número de depredações.

A preocupação maior da SSP é substituir as placas onde há maior movimento e maior fluxo turístico. "Temos que eleger prioridades pois não podemos atender a todos de uma só vez". O material para a fabricação é obtido através de licitação. Na oficina do Setor de Indústria a equipe de manutenção prepara a película com a faca de corte prensada para obter as letras desejadas no tamanho indicado para a placa.